

Redacção e administração  
R. de S. Martinho  
Aveiro

# POVO DE AVEIRO

Officina de impressão  
R. de S. Martinho, AVEIRO  
EDITOR, João Pinto Evangelista

SEMANARIO REPUBLICANO

Numero 54

**Assignaturas**  
AVEIRO—Um anno, 13200 réis. Semestre, 600. Fôra de Aveiro, um anno 13300. Semestre 630 réis. Brazil e Africa, anno 23500. Semestre, 13500 réis (fortes).  
PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

**Publicações**  
No corpo do jornal, cada linha, 40 réis. Anuncios, cada linha, 30 réis. Permanentes, mediante contrato.  
Os srs. assignantes tem desconto de 30 por cento.  
NUMERO AVULSO, 30 REIS

2.º Anno

## Eça de Queiroz

Morreu este grande escriptor. Demais seria acerescentarmos alguma asneira nossa ás muitas que sobre o illustre romancista se veem dizendo por ali. Bastanos affirmar que Eça de Queiroz foi o mais formidavel inimigo d'essa torpe, dissoluta e imbecil sociedade portugueza, que hoje está levantando o seu nome nos escudos da fama.

Todos os seus livros são uma charge formidavel na pelintrice indigena. Eça de Queiroz teve o mais profundo desprezo pelos homens do seu tempo, no seu paiz. Litteratos, poetas, jornalistas, oradores, politicos, burguezes, fidalgos, tudo elle achou profundamente asnatico, pretenciosamente ridiculo, á parte meia duzia de figuras primaciaes que estavam e estão superiores a todas as criticas d'essa natureza.

O proprio duello, que tanto patacoada toma ou finge tomar a sério n'esta occasião, foi admiravelmente ridicularizado por elle nos *Maias*.

Emfim, o merito de Eça de Queiroz está n'isso: com superior engenho castigou todos os ridiculos da sociedade portugueza, não um castigo suave, como alguns pretendem, mas um castigo duro, violento ás vezes, cheio de chicotadas vibrantes. Eça de Queiroz não teve ironias suaves para esta turba-multa indigena. Teve sarcasmos injuriosos assoeiados a um desprezo profundo. Esta é a verdade.

Eça de Queiroz era, como José Estevão e outros, um producto da raça intelligente de Aveiro.

Singular contraste: em parte nenhuma do paiz o pedantismo, a pretensão asnatia, a aspiração ridicula ao bom tom, a bacoquice nacional, sui generis, unica no mundo, assume as proporções que assume em Aveiro; e d'aqui sahem os espiritos mais audazes, mais bem orientados e disciplinados!

Eça de Queiroz era uma intelligencia d'aqui, feita por hereditariedade, continuadora da robusta intelligencia de seu pae e de seu avô, este, Joaquim José de Queiroz, um espirito de primeira grandeza.

Anda na tradição da localidade que Joaquim José de Queiroz estudara com os filhos do velho fidalgo Casimiro Barreto, dos quaes era uma especie de creado, formando-se com um d'elles, Antonio, e á custa d'elles em Coimbra. Não sabemos se isto é verdade. Se o é, augmenta o valor d'aquelle homem illustre, o primeiro que em Portugal, á frente de varios aveirenses, ergueu em Aveiro o grito da liberdade.

Repetimos: não sabemos se é isso verdade. Sabemos que Joaquim José de Queiroz era das Quintãs, d'este concelho d'Aveiro, que foi fixar residencia com sua familia em Verdemilho e que d'elle nasceram seis filhos, Joaquim, Maria, Bernardo, José Maria, Anna e João.

Foi uma poderosa intelligencia, conseguindo por ella os mais altos cargos na magistratura e na politica. Foi desembargador e presidente da Relação do Porto, deputado em varias legislaturas, ministro, etc. Esteve emigrado, ou fugido, e soffreu pela liberdade todas as torturas do tempo. D'elle herdou Eça de Queiroz o grande talento que possuia, como herdou d'outros membros de sua familia a doença que o levou á sepultura.

Alguns de seus tios morreram tysicos, com especialidade uma de suas tias, Anna, a qual, segundo tambem a tradição local, teve um grande amor ao falecido liberal e tambem illustre aveirense Manuel José Mendes Leite, morrendo victima da sua paixão quando soube que Mendes Leite regressara de França, do exilio, com uma senhora franceza.

E' notavel que nem o pae de Eça de Queiroz, sendo d'Aveiro, nem seu filho, que vem dormir aqui o ultimo somno, tivessem n'esta cidade as minimas relações. Não conheciam aqui ninguem e ninguem aqui os conhecia. Que nos conste, nunca vinham aqui, ou, se vinham, era em rapida visita a Verdemilho, visita que durava poucas horas.

Pois foi pena. Eça de Queiroz tinha na terra de seus paes magnificas figuras para lhes distribuir papeis ridiculos nos seus romances.

Elle ali vem agora e veremos como essa sociedade aveirense que o não conhecia, onde não ha uma duzia de homens que o tenham lido e meia duzia que o tenham comprehendido, essa sociedade que tem, refinados, todos os defeitos da sociedade portugueza que o grande escriptor tanto aborrecia e desprezava, veremos como essa sociedade corre pressurosa, cheia de vaidade, a fazer-lhe cortejo.

Ter aqui, em Verdemilho, a dois passos, o cadaver do homem que todas as gazetas da Europa reputam com talento de primeira grandeza!

E' caso para estes pelintras estoirarem de vaidade e de... gloria!

Os mesmos que déram em vida duas duzias de votos a José Estevão para lhe andarem agora a zabumbar ao cadaver a toda a hora!

A tanto chega a mania das fidalguias, a pretensão do bom

tom, a vaidade das grandezas! E tudo para os tornar, aos olhos que veem, mais insignificantes ainda!

Ao povo, sim. Ao povo donde emanam toda a força e todo o vigor nacional, se porventura existem n'este paiz, recommendamos a homenagem e o respeito a quem tem direito o cadaver d'esse grande homem que vem atravessar, honrando-as, as ruas da cidade de Aveiro.

Foi expedida uma circular a todos os governadores civis do districto para que se suscite dos administradores de concelho a observancia do que está percutuado relativamente á extincção dos cães vadios.

## Bombeiros Municipaes Portucenses

De regresso de Paris ao Porto, desembarcaram quarta-feira á noite em Aveiro, inesperadamente, onde se conservaram até quinta-feira de manhã, os denodados bombeiros municipaes portucenses que acabam de conquistar na grande exposição universal de Paris, onde concorreram milhares de bombeiros de toda a parte, o primeiro e o mais honroso dos premios, o Campeonato do Mundo.

Os nossos bombeiros voluntarios receberam com affecto os seus gloriosos collegas do norte, rodeando-os das attenções que a inesperada e honrosa visita lhes permittiu dispensar, e fazendo-lhes na quinta-feira uma sympathica despedida na gare da estação d'Aveiro, até onde os acompanharam precedidos da sua banda.

No Porto foi-lhes preparada uma estrondosa recepção de que a imprensa deu desenvolvida noticia.

## TRABALHOS FORÇADOS

Sob este titulo publicou o sr. João Chagas uma série de folhetins na *Folha do Povo*. Agora a *Folha do Povo* colleccionou-os em volumes, de que nos remetteu o primeiro, que agradecemos.

E' o sr. João Chagas um escriptor distincto. Mas, antes de tudo, é um artificial, um poseur.

Este poseur resalta de todas as linhas do livro, comprometendo-o gravemente. O sr. João Chagas teria ganho em não escrever aquillo, porque se vê que, ao cabo de dez annos, o sr. Chagas é o mesmo que era em 31 de janeiro de 1891.

Escreveu o livro como fez a obra. Sempre artificial, sempre romantico!

O artificio e a falta de critica e de verdade historica fazem do livro um livro somenos, onde a gente espera encontrar alguma coisa sem encontrar até ao fim coisa nenhuma.

Principalmente as primeiras 170 paginas são banaes, e falsas em grande parte, e estão banalmente escriptas.

## DUELLOS E DUELLISTAS

Continuam os paspalhões do duello a defender os lances de honra e o ministro da guerra.

Diz o «Diario Popular», em discussão com o «Correio da Noite», que o sr. Pimentel Pinto não praticou nenhuma irregularidade, nem procedeu incorrectamente mandando reunir o Conselho Superior de Disciplina do Exercito para julgar o ex-tenente coronel Fernando de Souza. E começa a estabelecer dilemmas e a deduzir syllogismos com que pretende esmagar o «Correio da Noite».

Ora não esmaga ninguem, nem prova coisa nenhuma pelo simples facto de que são falsos todos os principios da sua argumentação, como em geral succede com o mesmo «Popular», que canta ordinariamente triumpho porque dá ordinariamente com parvos, que ainda mais abundam n'este paiz do que os cogumellos.

O art. 3.º do Regulamento Disciplinar do Exercito impõe ao militar a OBRIGAÇÃO, O DEVER IMPERIOSO de respeitar e cumprir as leis do reino.

Basta isto para deitar a terra toda a argumentação, que a vaidade do «Popular» imagina de ferro.

Se o militar tem o dever imperioso de respeitar e cumprir as leis do reino, e se o duello é contra as leis do reino, deve o militar—collocámo nos sob o ponto de vista legal—bater-se em dullo?

PÓDE o ministro da guerra OBRIGAR um militar a DESRESPEITAR as leis do reino, que o art. 3.º do Regulamento Disciplinar do Exercito obriga a RESPEITAR E CUMPRIR?

Como ha fantoches republicanos, que todos os dias estão a prégar contra o arbitrio e contra a dictadura—donde se vê que só prégam contra a dictadura e contra o arbitrio quando são feridos directamente por ella—como ha fantoches republicanos que se põem do lado do ministro da guerra n'esta tremenda arbitrariedade?

Mas o ministro da guerra, dizem, não obrigou o ex-tenente coronel Fernando de Souza a bater-se.

Como assim, imbecis? Pois o ministro da guerra não chamou Fernando de Souza ao seu gabinete para lhe impôr um *desagravo*?

Não lhe respondeu Fernando de Souza que tinha chamado o seu offensor aos tribunaes? Não se contentando o ministro da guerra com este procedimento, não admitindo este desagravo, como não admitiu, de contrario ficaria por ali, não impoz a Fernando de Souza, implicitamente, ou a pancada ou o duello, dois

recursos extra-legaes e ambos condemnados pelo Regulamento Disciplinar, como já vimos?

Mas, dizem ainda os fantoches, se é assim, lá estava o «Conselho Superior de Disciplina do Exercito» para o declarar. O ministro não se pronunciou. Entregou a questão a um tribunal.

Isto seria um sophisma grosseiro, mesmo que o ministro tivesse andado legalmente em reunir o «Conselho Superior de Disciplina do Exercito». Um sophisma grosseiro porque desde que o ministro não aceitou o desagravo dos tribunaes o outro desagravo estava imposto naturalmente. O ministro manifestou-se por outros expedientes, aquelles que a lei prohibe ao militar.

Mas o melhor é que o sr. Pimentel Pinto NÃO PODIA MANDAR REUNIR o «Conselho Superior de Disciplina do Exercito».

Foi em nome do art. 103 do «Regulamento Disciplinar» que o sr. Pimentel Pinto ordenou essa reunião. Ora o art. 103 diz:

«O official pôde ser submettido a julgamento perante o conselho superior de disciplina do exercito, nos termos do n.º 2 do art. 97 por algum dos motivos seguintes:

- 1.º—Habitual negligencia no desempenho dos seus deveres.
- 2.º—Procedimento escandaloso, não observando os preceitos da moral e da honra, ou desprezando os deveres de familia.
- 3.º—Pratica de algum acto não previsto em lei como crime, mas contrario ao brio e decoro militar e á dignidade da profissão das armas.»

Em qual d'estes casos está o sr. Fernando de Souza, se a lei EXPRESSAMENTE PROHIBE O DUELLO e se o Regulamento Disciplinar EXPRESSAMENTE DETERMINA que o militar respeite e cumpra as leis do reino?

Em qual d'estes casos está o sr. Fernando de Souza, se o official do exercito, em obediencia ao n.º 29 do já citado art. 3.º do «Regulamento Disciplinar», não pôde puxar da sua espada, SEM ORDEM OU AUCTORISAÇÃO SUPERIOR, ou sem ser a isso obrigado pela necessidade de repeller uma aggressão violenta CONTRA SI ou CONTRA o seu posto de serviço?

Não sophismem. O sr. Pimentel Pinto não podia mandar reunir o «Conselho Superior de Disciplina» para este caso, porque os casos que motivam essa reunião estão expressos na lei e este não está no numero d'elles.

Não sophismem. A lei militar só admittê que o militar puxe das armas para defender a sua pessoa de uma AGRESSÃO VIOLENTA, que é, evidentemente, a pancada. Fôra d'isso o militar prende o seu aggressor e entrega-o á justiça ou pede que

lhe seja applicada a lei commum, a lei geral, a lei civil, se o aggressor é civil.

Isto é que é, imbecis da republica.

Que os monarchicos, que fazem parte d'uma quadrilha que o paiz já conhece como tal, de uma quadrilha cujo unico fim é desvirtuar tudo quanto é correcto e honesto, atrapalhem, sophismem, sobrepunham a mentira á verdade e façam tudo quanto queiram, não ha que admirar, nem que estranhar, e nem já que censurar. Mas que os republicanos façam o mesmo, se tambem já não admira muito, irrita sempre.

O procedimento do sr. Pimentel Pinto não se defende.

Isto, vendo a questão pelo lado legal.

Pelo lado moral, temos conversado.

Andarem os republicanos a defender o duello, que é uma tradição puramente aristocratica, aedarem os paspalhões a apregoar progresso, civilisação, bons principios e porem-se do lado do juizo de Deus contra a justiça dos homens, é de toda a gente que tem juizo os mandar á fava, para não os mandar a coisa peor.

Está alli a civilisada Inglaterra demonstrando que não precisa de duellos para ser forte e grande e para os seus filhos serem valentes e usados.

Reconheceu Richefeu, entre outros, que o duello era perfeitamente dispensavel na França, contra os costumes e contra a tradição e conseguiu quasi extinguil-o no seu tempo sem perigo da grandeza d'aquelle paiz, que foi então, no governo do grande ministro, bem maior do que no tempo dos Pimentes de de lá, anteriores e posteriores.

Aqui, no paiz dos pelintras e dos cavalleiros d'industria, é o que se está vendo, com republicanos á frente.

Falta respeitabilidade aos tribunaes? Não nos dão garantias de honra? Pois peça-os, sr. João Chagas. Peça um tribunal especial para o duello, se quizer. Mas não colloque o juizo de Deus acima da justiça dos homens, nem transija com uma velharia hypocrita, porque o duello em Portugal nem sinceridade tem, com o subterfugio, indigno d'um democratica e d'um espirito culto, de que o duello está nos usos e costumes.

Nos usos e costumes está muita coisa má, que o sr. anda ali a combater, ou dizendo que combate. Para que as combate,

se em nome dos usos não combate o duello?

Que valentia é a sua, se o sr. recua deante da apostrophe de covardia que lhe pôde lançar uma sociedade refinadamente hypocrita?

Mais valentes são aquelles que arrostam com esses falsos e torpes convencionalismos, mais valentes são aquelles que arrostam o perigo de se porem á frente d'esta torpe sociedade dizendo-lhe a verdade toda, face a face, de que todos esses republicanos que lhe dizem só meia verdade, se a meia verdade chega, recuando e fugindo sempre que a outra meia verdade lhes pôde acarretar perigos d'alguma importancia.

E' bem facil ir para um duello, transigindo com a hypocrisia nacional, onde as pistolas são cheias com meia carga ou as condições de tal ordem que se tem a certeza de só se apanhar arranhaduras. Facil seria ainda com duellos sérios, porque a percentagem das mortalidades em duellos é tão pequena que não faz empallidecer nenhum homem.

Difficil é dizer a uma sociedade que acata o duello como um dogma:

Sois uns hypocritas, sois uns torpes e o vosso dogma não passa d'uma hypocrisia e de uma torpeza.

Difficil e perigoso é isto.

#### Abraço... d'auilgo

Lêmos n'um periodico que, tendo o sr. Antonio Maria dos Santos Freire ido passar os três dias de festa a Oliveira d'Azemeis, lhe appareceu um figurão, bem posto, que se lhe dirigiu nos seguintes termos, enquanto o apertava n'um affectuoso abraço:

— O meu velho e caro amigo, então por aqui?

— Perdão... eu não tenho a honra de o conhecer, replicou o sr. Freire.

— Ah! que semelhança!... queira desculpar o equívoco, sim? E foi-se.

Passados alguns momentos, notou o sr. Freire que estava sem a carteira onde tinha 20\$100 réis.

Bom conhecido e amigo, não ha duvida.

Talvez fosse de Peniche...

Mas, se o abraço mais valia, não foi caro por 20\$100 réis.

Quantos e quantos os terão pago por uns dinheiros!...

N'uma romaria em Cabaços, um sujeito dirigiu a uma rapariga que andava dançando, um galanteio de um gesto mais que duvidoso. Estava proximo um irmão da rapariga offendida, o qual censurou ao outro a inconveniencia do seu procedimento. Não foi preciso mais para que o galanteador lhe descarregasse uma fortissima cacetada na cabeça, ferindo-o, cahindo banhado em sangue, morrendo pouco depois. O assassino evadiu-se.

se pela primeira vez em sexta-feira santa.

— Tu conheces melhor do que eu os teus privilegios, disse De Bracy. No entanto eu iria jurar que tu pensavas mais nos saccos de dinheiro do velho usuario do que nos olhos pretos de sua filha.

— Posso admirar uma coisa e outra, respondem o templario; além de que o velho judeu não é senão meia presa. Tenho de entregar metade do espolio a Testa de Boi, que não nos cede o seu castello de graça. E' preciso que alguma coisa seja exclusivamente para mim, e escolhi para meu premio especial a formosa judia. E' agora, que já conheces o meu objectivo, voltas ao teu primeiro projecto ou não queres? Como vês, não tens nada a receiar da minha interferencia.

— Não quero, replicou De Bra-

## Echos da semana

Sempre é verdade que Eça de Queiroz vem para Verdemilhinho.

Ao principio, a noticia pareceu-nos blague. Não se nos affigurava crível que o cadaver d'este vulto proeminentissimo da republica das letras viesse repouzar á sombra ignorada dos esqueleticos cyprestes d'um modesto cemiterio d'aldeia, onde o rouxinol vai, em noites luarentas de maio, pôr a nota argentina da sua voz de crystal.

Tambem, se por um lado duvidavamos de que Eça de Queiroz viesse para Verdemilhinho, onde ainda hoje se vêem de pé as ruinas desconjunctadas do solar dos seus antepassados, fismadas pelo tempo e engrinaldadas pelo verde-negro das heras e das silvas que dão ás paredes um aspecto selvatico de triste abandono, por outro, nem por sombras inquietaríamos do destino que lhe dariam. A morte de Eça de Queiroz era uma perda; e era tão somente na consideração d'esta verdade amarga que o nosso espirito se confundia, mas sem exteriorisações ridiculas de palanfrorio banal em que crystallizou, no fim de contas, o preito de quasi toda a imprensa portugueza. E procedendo assim, com uma vacuidade de ideias verdadeiramente desconsoladora, o nosso jornalismo, não admira que em Paris só *Le Figaro* consagrasse enfaticamente algumas linhas á memoria de Eça de Queiroz, e que *La Patrie* se lhe referisse com mesquinho desdem, vendo apenas no nosso romancista um simples consil, sem mais titulo algum de recommendação attendivel. E ao desdem juntou o orgão dos nacionalistas uma prova lastimosa de ignorancia, chamando a Ramalho Ortigão romancista!

Mas agora, que é um facto para todos a vinda de Eça de Queiroz para Verdemilhinho, resta ver como Aveiro recebe o cadaver d'esse grande pensador; que honras lhe tributa; que preito lhe rende; que homenagem lhe consagra.

Veremos.

O assassinato do rei da Italia continúa ainda a interessar particularmente a imprensa de todas as côres politicas, que tem no brutal successo uma abundante provisào para encher as suas columnas.

A proposito, diz-se que o rei Carlos da Romania não foi, como

que mesmo aquelles d'entre vós que foram prescriptos encontraram em mim um protector; eu tive piedade da sua desgraça e condemnei a tyrannia dos seus nobres oppressores. Que pretendeis então fazer de mim? ou de que pôde servir-vos esta violencia? O vosso procedimento colloca-vos abaixo das bestas brutas; quereis tambem imital-as na mudez?

Em vão Cedric apostrophou os guardas, que se conservavam em silencio por muito boas razões para que o rompessem instigados pela sua colera ou pelas suas exprobações. Continuaram a caminhar rapidamente até que, ao fim de uma avenida de arvores enormes surgiu Torquilstone, um castello antigo e pardacento, que actualmente pertencia a Reginaldo Testa-de-Boi. Era uma fortaleza de medianas di-

promettera, assistir ao funeral do rei Humberto, porque recebeu ameaças de morte.

Egualmente foi ameaçado, por uma carta em francez, expedida de Marselha, o deputado italiano Giovanni Bovio. A carta intima-o, sob pena de morte, a retirar, dentro de 15 dias, quanto, sobre o assumpto, tem escripto contra os acratas. A mesma ameaça envolve todos os republicanos italianos que condemnaram o regicídio de Bresci.

E' o deputado socialista Turati quem se encarrega da defeza do regicida, mas com a condição d'este o deixar em plena liberdade de acção e de palavra.

E enquanto as cousas seguem esta marcha, o Santo Officio publica no *Osservatore Romano* o seu parecer que conclue pela prohibição de recitar em publico a oração da rainha Margarida á memoria do rei Humberto.

Diz um telegramma de Paris, com data de 19 do corrente:

«Foi grande o triumpho alcançado para os vinhos portuguezes.

Os jurys votaram 9 grandes premios, 34 medalhas de ouro e 64 de prata: 16 medalhas de ouro para os vinhos de pasto, sendo contemplados, entre outros, os vinhos de Collares de Francisco Costa, Mazziotti, e Cruz Verde; José Soares, Serradayres, Antonio de Vasconcellos, Bairrada, Henrique Mendia e José Pinheiro.

Foi um grande serviço que prestou a commissão executiva da exposição.»

9 grandes premios, 34 medalhas de ouro e 64 de prata!

Ponham os olhos n'isto os senhores vendeiros de cá; e depois digam se é ou não pena que não tenham concorrido á exposição com os *puros*, os *saborosos vinhos* que para ali vendem ao respeitavel publico.

Pena e grande pena, porque, deixem-se lá de cantigas, uma medalhasinha, um *crachat*, de pechisbéque que fosse, sempre era uma recompensa honrosa, uma recommendação permanente, um chamaril brilhante para attrahir a numerosa e birrenta concorrência dos *gourmets* profissionaes.

Depois, por muito mal bacullhada, por mais dysentérica que fosse a mixordia, sempre era, por tudo e acima de tudo, *vinho premiado* na grande exposição universal.

Mas isto, bem intendido, refere-se unicamente aos vendeiros que não expuzeram. E estamos em acreditar que os seus vinhos

mensões, que consistia em um torreão ameiado; ou uma grande torre alta e quadrada, rodeada de construcções mais baixas e tendo um pateo interior. Em volta do muro exterior havia um fosso abastecido de agua por um ribeiro proximo. Testa de-Boi, cujo caracter lhe acarretava muitas rixas com os seus inimigos, augmentara consideravelmente a força do seu castello construindo torres sobre o muro exterior, uma em cada angulo. A entrada, segundo o costume dos castellos d'aquelle tempo, era por uma barbacã abobada, ou fortificação avancada, defendida por duas pequenas torres lateraes.

Assim que Cedric viu elevarem-se sobre o arvoredo as torres do castello de Testa-de-Boi, com as suas ameias escuras e cobertas de musgo, illuminadas pelos raios do

que é o mesmo que dizer a prova provada da sua competencia como preparadores chimicos, são muito mais dignos de premio do que os que premiados em Paris.

Lá isso são. Não ha duas opiniões contrarias sobre este assumpto. Assim o sr. sub-delegado de saude quizesse praticar um acto de justiça.

Vai proceder-se ao censo da população.

Pelo de 1890 viu-se que de 5.049:729 habitantes, apenas sabiam ler 1.048:802 individuos, isto é: tinhamos 4.000:927 analfabetos.

No entanto, a instrução é *obrigatoria*; o que nos leva a crer que não haveria tantos analfabetos, se a instrução fosse facultativa...

#### TEMPORAL

Desde sexta-feira que Aveiro tem sido agoitado por um valente temporal. Ante-hontem, de noite, choveu torrencialmente, e a ventania do sudoeste era por vezes impetuosa.

O dia de hontem apresentou-se de má catadura, prometendo-nos aguaceiros rijos.

Enfim, quem lucra com a mudança do tempo são os marnotos, porque mais depressa alagam as marinhas, subindo, portanto, o preço do sal.

Para a agricultura tambem é um grande beneficio.

#### Festas catholicas

Os moradores do logar da S.ª do Nazareth, na Gafanha, botam este anno festa rija á sua padroeira, que tem aquella mesma invocação. Além da parte religiosa, que reveste luzido apparatus hoje e amanhã com procissão e culto interno, houve hontem á noite *certain* musical entre duas briosas phylarmonicas, o qual se prolongou até ha poucas horas.

Logo, recolhido o prestito religioso, os gafanhões, refestelados os estomagos com bellos tossalhos de carneiro, vão fazer o arraial, onde se conservam até á noite, cantando e dançando.

Porém, o melhor da festa é amanhã: depois da procissão todas as familias do sitio vão merendar para as cercanias da ermida, recitando com mais animo os folguedos da vespera, aos quaes costuma assistir grande numero de visitantes d'esta cidade, que salientam a nota alegre da romagem.

Tambem se festeja hoje em S. Bernardo o padroeiro d'aquelle logar. De tarde tem procissão, com assistencia da Phylarmonica Amizade.

O nosso amigo Canha diz-nos que preparou uma grande porção de frigidéiras de carneiro e chibo para os forasteiros da cidade que, com a sua visita, quizerem honrar o seu estabelecimento n'este dia.

O vinho é de primeira.

## IVANHOÉ

ROMANCE POR WALTER SCOTT

### CAPITULO XXI

— Ninguém que eu saiba, disse De Bracy, a não ser os vossos votos de celibato e o remorso da consciencia por uma intriga com uma judia.

— Quanto ao meu voto, disse o templario, o nosso grão-mestre concedeu-me uma dispensa; e quanto á minha consciencia, um homem que exterminou tresentos sarracenos não precisa de contar os seus peccados veniaes como uma rapariga do campo que vae confessar-

FOLHAS  
SOLTAS

## A UNS OLHOS AZUES

Cai a folha da rosa purpúrea,  
Cai a rosa da face virginal,  
Cai das nuvens a agnia moribunda,  
Cai o sol na montanha occidental.

Cai a onda na praia, cai do somno  
O poeta na luz; e cai das mãos  
D'os despotas o sceptro, elles do throno,  
Como a seos pés caíram seus irmãos!

Cai dos labios o riso; cai dos olhos  
A lagrima tambem, que d'alma sai;  
Cai a rocha no mar, cai nos abrolhos  
A flor de liz; de louro a folha cai.

Cai de céu a centella incendiaria,  
A nuvem cai se um sopra Deus lhe dá,  
Cai ante o dia a noite solitaria  
Como o falso Dagon ante Jehovah.

Cai tudo, flor! cai tudo; eu só não caio:  
Mais do que um rei, que o sol, iguala Deus,  
Cair, mulher! só posso á luz d'un raio  
Se elle cair do céu dos olhos teus!

JOÃO DE DEUS.

## Luctuosa

Falleceu, na passada quarta-feira, uma filha do sr. João Maria Ribeiro, d'esta cidade, por nome Philomena.

E' mais uma victima da tuberculose, arrancada no alvorecer da vida aos affectos da familia.

A todos os doridos as nossas condolencias.

## Predicções para 1901

Publica-se todos os annos, n'esta epoca, em Londres, o almanach d'um velho astrologo que todo o inglez, que se respeita, compra, afim de saber as desgraças que o anno seguinte lhe reserva.

No anno passado, Moore—é este o nome do astrologo—tinha, deo fazer-se-lhe esta justiça, predita uma serie de guerras, o assassinio de um monarcha, e uma fome medonha na India, predicções que, infelizmente, se verificaram.

Eis, agora, o boletim para o anno de 1901. Moore tem o rigor de precisar os mezes em que se realizarão os cataclismos.

Em Janeiro, haverá uma medonha agitação politica em França e a Republica terá de soffrer um rude ataque. Em fevereiro e março geraes acontecimentos occorrerão no Extremo-Oriente, e a India ameaçará sublevar-se; em Junho, os revolucionarios farão do novo falar d'elles e o moço rei de Hespanha terá de desconfiar de inimigos politicos perfidos.

Julho será o mez das catastrophes horrosas; atravez de todo o globo, só haverá sinistros e cataclismos. As pessoas que tenham intenção de viajar n'esse mez, farão bem em ficar em sua casa.

Em setembro, a India terá a fome habitual e em outubro os desvichos não deixarão de se agitar.

O mez de novembro será particularmente curioso: a Hollanda tomará, segundo parece, «uma attitude diplomática perigosa» e será preciso toda a subtilidade das chancellarias europeias para impedir que rompa um conflicto tremendo.

Enfim, o mez de dezembro verá algumas insurreições e algumas greves importantes.

Um anno cheio, como se vê das predicções de Moore.

## POVO DE AVEIRO

Este periodico vende-se todas as segundas-feiras na tabacaria MONACO, á Praça de D. Pedro—Lisboa.

## Uma lavasão de ratos

Parece que se deu em Stokolmo uma terrivel invasão de ratos, assaltando todas as casas, e obrigando os habitantes, assistados com a subita e incommoda visita, a pedirem á municipalidade energicas medidas para a destruição dos bichos invasores.

Formou-se uma brigada especialmente incumbida de dar caça á rataria, sendo estabelecidos premios para quem faça maior numero de victimas.

## Notas de 500 réis

Foi prorogado até 31 de outubro o praso para a troca das notas de 500 réis, velho typo, pelas de typo moderno.

## A loucura religiosa

## UM CASO EXTRAORDINARIO DE SUGGESTÃO

Entre as mulheres doentes que foram presentes aos membros do congresso de hypnotismo e suggestão realisado ultimamente em Paris, houve uma que é um exemplo extraordinario de loucura religiosa e de suggestão. Esta mulher está na Salpêtriere ha 3 annos e anda continuamente nas pontas de pés como se fôra uma dançarina.

Tem extasis religiosos e julga-se crucificada. Em virtude d'isso tem os musculos por tal fórma e tão completamente contrahidos que tem sido impossivel fazer-a caminhar naturalmente, excepto em alguns momentos em que esse resultado se tem obtido por suggestão.

Este caso complica-se com o facto mais extraordinario que se conhece: o da stigmatisação ou apparição dos signaes da crucificação.

Estes signaes apparecem no momento de certas festas religiosas.

Afim de se vêr que não havia qualquer mystificação mandou-se-lhe fazer um sapato de cobre com uma abertura de vidro no sitio em que costumam apparecer os referidos signaes. Este sapato foi fecho com cautchout e devidamente sellado, mas no tempo proprio os signaes appareceram e d'elles se tiraram varias photographias.

Esta mulher imagina-se de uma leveza extraordinaria e é de pequena estatura, apesar de ter quarenta annos.

Quiz ser pesada, dizendo que seria mais leve que o peso mais pequeno que houvesse. Quando viu que se tinha enganado zangou-se e chorou. Quer ir a Roma, a pé, para vêr o papa. Em geral, a sua conversação demonstra um espirito lucido, mas se lhe falam do diabo vê-se que se está em frente de uma louca religiosa. Assim se explicam as apparições de signaes de crucificação que se observaram em outras epocas e que levaram varios loucos ao calendario com o nome de santos. Simples casos de nevropathia.

## Praias

Principiou já a debandada para as praias do nosso littoral.

Muitas familias d'aqui teem abandonado os seus lares para se irem refrescar nas salsas ondas... algumas por necessidade e outras por prazer.

## Cresça o monte...

Mais uma nova infamia.— Um padre que tenta contra o pudor d'uma creança d'entro do proprio templo.— Confissão da creança.

Ainda a imprensa se anda occupando do infamissimo caso das Trinas, de que foram victimas algumas educandas d'aquelle recolhimento religioso, e já outro é relatado d'Arganil para a Federação. Este nosso collegista assim o caso do seu informador n'aquella localidade:

«Ha pouco, uma filha de nossa camarada José Antunes, foi em companhia de outras meninas, á egreja da localidade, afim de se confessar.

O padre, segundo parece, agradeceu-se da pequena, e por tal motivo foi confessando as outras creanças deixando a filha de nosso companheiro José Antunes, para o fim.

Quando a egreja se encontrava deserta, o parcho atirou-se á creança como uma fera, pretendendo violentar-a.

Felizmente a creança conseguiu fugir das mãos do infame sacerdote, deixando alli ficar um chaile.

Ao chegar a casa, relatou a infamia do padre, a sua mãe, que immediatamente se dirigiu á egreja, afim de reclamar o chaile de sua filha que o padre tinha em seu poder, ao mesmo tempo que energica, verberava o seu infame procedimento.

O pae da pobre creança, sabendo o facto, dirigiu-se ao administrador, a fim de lhe relatar o facto, mas, antes de alli chegar, foram-lhe feitos grandes pedidos, para que não denunciasse o padre, porque se tal fizesse seriam-lhe retiradas as ordens religiosas.

O nosso companheiro José Antunes compadecceu-se dos pedidos que o padre lhe dirigia e desistiu da sua queixa.»

Que sublime exemplo de moralidade nos estão dando estes pastores d'almas!

O povo que medite...

d'elle, porque os seus guardas participaram-lhe a elle e a Cedric que seriam encerrados separadamente de Rowena. Era inutil resistir; elles foram obrigados a seguir os guardas até um vasto aposento que, sustentado em toscos pilares saezões, tinha a apparencia dos refeitórios e casas de capitulo que ainda podem ver-se na parte mais antiga dos nossos mais antigos mosteiros.

Lady Rowena foi immediatamente separado do seu sequito e conduzida, com cortezia—é verdade—mas sem que fosse consultado o seu gosto, para um aposento distante. A mesma distincção inquietadora foi concedida a Rebecca, a despeito das supplicas de seu pae, que, no extremo da afflicção, chegou a offerir dinheiro para a deixarem ficar com elle.—Vil infiel,

## CONHECIMENTOS UTEIS

## HYGIENE DO VINHO

Approxima-se a occasião de pensar nos preparos necessarios para executar a proxima vindima em boas condicções.

Não será na vespera da colheita, que haverá tempo de cuidar em tudo que é conveniente fazer.

Deverá o trabalho da limpeza começar pelas paredes tecto e pavimento das officinas vinícolas, e acabará nos minuciosos cuidados que é indispensavel haver com as vasilhas, e recipientes a que se vai confiar o fabrico e guarda do vinho.

Poucos productos são mais exigentes de uma boa hygiene do que o vinho. Desde o ar que elle respira, até ao envolvero com que deverá estar em contacto, tudo contribuirá, poderosamente, para lhe communicar vicios ou qualidades.

Os bolores e mais fermentos desenvolvem-se facilmente nas adegas humidas ao longo das paredes, na superficie exterior das vasilhas, e ás vezes, até no proprio interior das mesmas vasilhas, se cuidados espeziaes e continuos não combaterem a muito essa funesta tendencia.

Em vista, pois do exposto, será conveniente cair as paredes interiores da casa das cartimantas e da adegas, propriamente ditas, e passar uma revista detalhada a toda a mobilia vinaria, para apreciar não só o seu estado de limpeza e conservação como adquirir ainda uma certeza absoluta sobre a sua vedação.

O lysol pôde ser empregado com vantagem para sanear os focos de infecção, e entorpecer a evolução dos microbios nocivos.

A agua com 4 p. c. de lysol faz uma mistura util para chapinhar com ella os sitios suspeitos.

Todos os utensilios, bombas e baquetes das vasilhas deverão ser escovadas, raspadas e varridas, e lavadas com liquidos antisepticos.

Uma mistura simples e commoda para esse serviço, poderá ser feita com 100 grammas de sulfato de cal em cada litro d'agua.

A cal viva, apagada dentro da vasilha com agua, desenvolve um grande calor que se utiliza com grande proveito no saneamento das vasilhas.

As vasilhas que tiverem contido vinho tolidado ou refervido, deverão ser um tratamento muito especial, e derivado da poderosa acção do chloro.

E sempre que seja possivel, deo se ha esterilizar as vasilhas com o forte facto de vapor, porque nada melhor poderá extinguir n'ellas os germens nocivos ao vinho.

Antonio Batalha Reis.

ALVARO DE MORAES FERREIRA  
MEDICO

Consultas das 10 ás 12 horas da manhã e das 2 ás 4 horas da tarde.

Chamadas a qualquer hora do dia ou da noite.

Largo do Rocío, 42 a 44

“O NORTE,”  
Em Aveiro vende-se no kiosque Central.

respondeu um dos guardas, quando vires o teu covil não desejarás ter tua filha junto de ti. E sem mais discussão o velho judeu foi violentamente empurrado em direcção diversa da dos outros prisioneiros. Os servos, depois de serem cuidadosamente revistados e desarmados, foram mettidos n'outra parte do castello; e foi até recusada a Rowena a consolação de ter junto de si a sua creada Elgitha.

O aposento que fôra destinado aos chefes saxões,—pois d'elles vamos occupar-nos em primeiro logar—, com quanto presentemente se utilisasse como uma especie de casa de guarda, fôra outr'ora a sala nobre do castello. Estava agora abandonado a serviços mais baixos, pois que o seu actual proprietario, entre outros accrescentos tendentes á utilidade, segurança e belleza do

## UM PADRE MODELO

A Patria publicou ha dias um artigo em que transcrevia um memorial que por um habitante de Torres Vedras, tenente reformado do exercito, foi dirigido ao patriarcho, queixando-se de que o padre da freguezia de Cunhados lhe andava requestando a mulher.

Não sabemos como procedeu o patriarcho; o que sabemos é como procedeu o povo. Ilucidanos sobre este assumpto uma local que encontramos n'um periodico de Torres Vedras.

Eil-a:

«O conego Leite, prior de Cunhados, d'este concelho, foi hoje expulso pelo povo que para esse fim se juntou proximo da egreja, para impedir que elle dissesse missa.

Esta sensata resolução do brios o povo dos Cunhados foi motivada por este ministro da egreja se portar menos cavalheirescamente, desinquietando meninas e enviando cartas amorosas a senhoras casadas e introduzindo assim a desordem no seio de muitas familias.

Um marido offendido por este padre chegou a incomodar-se, dirigindo ao patriarcho um memorial pedindo providencias para os abusos inauditos de que este pacato povo ia sendo victima. Até hoje, que nos consta, providencias ainda se não dêram e é de orer que se não dêem, mas uma freguezia importante como esta não pôde continuar n'este estado de coisas.

O povo poz o padre fóra da freguezia, deitando foguetes.

Ora ahí está uma freguezia que sabe fazer justiça por suas mãos.»

Jayme Duarte Silva

ADVOGADO

R. DO SOL—AVEIRO

## ANNUNCIOS

## Bicycletas

Domingos Luiz Valente d'Almeida, vende e alugabicycletas da marca «PEGO».

16—Rua da Corredoura—18

AVEIRO

## NOVA ALQUILARIA

DE

MANUEL PICADO & PEREIRA

(Antiga casa de Fernando Christo)

N'esta casa continúa a haver carros de alugar, servindo-se os freguezes com a maior regularidade e economia de preços.

Previnem os seus amigos e freguezes que brevemente vão estabelecer carreira diaria para a Costa Nova.

Rua da Alfandega

AVEIRO

seu solar, mandara construir uma nova sala d'honra, cuja abobada se apoiava em pilares mais delgados e elegantes, e cuja ornamentação obedecia ao gosto mais apurado que os normandos já haviam introduzido na architectura.

Cedric principiou a passear pela sala, entregando a amargos reflexões sobre o passado, e o presente, ao passo que a apathia do seu companheiro, fazendo as vezes de paciencia e philosophia, o ajudava a suportar tudo, excepto os inconvenientes da occasião presente; e por fim chegou a sentir tão pouco este ultimo que só despertava de tempos a tempos quando Cedric lhe dirigia alguma apostrophe apaixonada.

(Continúa.)

sol nascente, immediatamente conjecturou qual fóra a verdadeira causa do seu infortuio.

—Pratiquei uma injustiça, disse elle, com os ladrões e outlaws d'esta floresta quando supuz que estes bandidos pertenciam ao seu bando. Com a mesma justiça poderia confundir as rapozas d'estes silvados com os lobos devoradores de França. Dizei-me cá, podengos, é a minha vida ou a minha riqueza que vosso amo pretende? Parece-lhe muito que dois saxões, eu e o nobre Athelstane, possnam terras n'um paiz que foi outr'ora o patrioio da sua raça? Matae-nos então e completae a vossa tyrannia tirando-nos a vida, como fizestes ás nossas regalias. Se Cedric o Saxão não pôde resgatar a Inglaterra, de boa vontade morrerá por ella. Dizei ao vosso tyrannico amo

que lhe supplico sómente que mande embora lady Rowena com honra e segurança. E' uma mulher e elle não tem nada a recear d'ella; e como os morrerão todos quantos ousavam combater pela sua causa.

Os guardas ficaram calados, como tinham feito anteriormente; e d'ahi a pouco estavam deante da entrada do castello. De Bracy tocou tres vezes a buzina e os archeiros e bêteiros que guarneciam os muros, tendo-os visto chegar, apressaram-se a abaixar a ponte levadiça e a introduzi-los no castello. Os prisioneiros foram obrigados a aparem-se e conduzidos a um aposento, onde lhes foi offerecida uma ligeira refeição, de que Athelstane foi o unico a servir se. E pouco tempo teve o descendente d'Eduardo o Confessor para fazer justiça ás boas iguarias collocadas deante

# AO COMMERCIO E AO PUBLICO

**ALBINO PINTO DE MIRANDA**, gerente da casa de Manuel José de Mattos Junior—o **MANUEL MARIA**—d'esta cidade, faz publico que sendo agente d'uma casa commercial de Lisboa, tem para vender em boas condições para o commercio **café crú de diversas marcas, café torrado em grão e moído, avulso e empacotado**, por preços muito baixos, rivalizando com vantagem com as casas congêneres do Porto. As vendas são a praso, e sendo a prompto pagamento têm desconto.

Na casa de que é gerente, além dos generos acima mencionados, vendidos ao publico com muita vantagem, tem em saldo uma grande quantidade de louça de Sacavem que vende com 15 p. c. de desconto da tabella da fabrica e alguma com 20 p. c. Tem o deposito dos vinhos da Companhia Vinicola, composto de todas as marcas, não exceptuando o bello *Champagne*.

Ha tambem vinhos de outros armazens do Porto, das marcas mais acreditadas, por preços rasoaveis, fazendo grandes descontos para revender.

Deposito de adubos chimicos para todas as culturas e por preços vantajosos.

**Armazem de vinhos da Bairrada, que vende a 60 réis o litro, tinto; branco a 100 e 200 réis, sendo para consumir em casa do freguez.**

Tem mercearia bem sortida. Vende sulfato de cobre e de ferro, chumbo para caça (pelo preço do Porto, sendo por caixa de 30 kg.), bolacha e biscoito das principaes fabricas do paiz, conservas e massas alimenticias, petrechos para caçadores e objectos para escriptorio, aguardente de vinho, cereaes e alcool, com grandes descontos para revender, e muitos outros artigos impossiveis de mencionar.

Encarrega-se da compra ou venda de qualquer mercadoria mediante commissão.

Rua Direita (Largo do Manuel Maria)

## AVEIRO

**FERRAGENS**, zinco, chapa zincada, chumbo em barra e em pasta, estanho, prégos, parafusos, pás de ferro, arame zincado, tintas preparadas e em pó, vernizes, óleo, aguarráz, alcool, brochas, pinceis, cimento sulfato de cobre e de ferro, chloreto, enxofre, gesso de estuque, vidraça, telha de vidro, chaminés e torcidas para candieiros, papelão, artigos de mercearia e muitos outros.

A' venda no estabelecimento de

Domingos José dos Santos Leite

RUA DO CAES

AVEIRO

## Azeite do Douro BARRA - PHAROL

**NINGUEM** compre sem visitar o Armazem da Bandeirinha, á rua das Barcas; pois é alli onde se vende o puro azeite, por junto e a retalho.

Preços convidativos.

Desconto aos revendedores.

## ROLÃO PALMA

**ESTA** farinha muito mais barata e superior do que qualquer outra para a engorda de porcos, gado vaccum, galinhas, etc. etc. vende-se unicamente no estabelecimento de José Gonçalves Gamellas.

Praça do Peixe—AVEIRO

**OS** srs. banhistas d'estas praias encontram na loja da Cambeia, do Arthur Paes, os mais necessarios generos comestiveis, taes como feijão, massa, batata, toucinho, manteiga de porco, queijo da serra, etc. E ainda o tal *biscoito d'Aveiro*,—e o biscoito de leite, que só se vende e faz n'esta casa.

**VINHO DE MEZA**:—o genuino vinho de meza, limpo, dromatico, levemente tannoso, o que constitue o verdadeiro typo de vinho para meza, tambem se vende no mesmo estabelecimento, com as vantagens manifestas dos srs. banhistas terem ao pé da porta vinho bom e a preço modico.

Levam-se amostras a quem as pedir.

## TYPOGRAPHIA

DO

## POVO DE AVEIRO

Encarrega-se de fazer com a maxima perfeição e economia todos os trabalhos de impressão, taes como: cartões de visita, participações de casamento, mappas, facturas, livros, jornaes, etc. etc.

RUA DE S. MARTINHO  
AVEIRO

## POVO DE AVEIRO

GRANDE NOVIDADE LITTERARIA

### Os Mystérios da Inquisição

POR

F. GOMES DA SILVA

Obra illustrada a côres por Manuel de Macedo e Roque Gameiro.

Cada fasc. de 48 pag., papel de luxo, magnificamente impresso em typo elzevir e com uma formosissima estampa a 12 côres—120 réis.

Nos *Mystérios da Inquisição* descrevem-se horrores que agitam afflictivamente a alma, scenas que fazem correr lagrimas, escarpellam-se figuras d'outros tempos, enocdeiam-se acontecimentos dispersos e tenebrosos, fustiga-se a hypocrisia, enaltecem-se as grandes virtudes, faz-se rebrilhar a verdade e põem-se em relevo todos os personagens que entram n'este grande drama, em que vibram commoções da maior intensidade e affectos do mais exaltado amor.

Preçoso brinde a todos os senhores assignantes: Uma magnifica estampa splendidamente colorida, medindo 0,55x0,44, a qual representa uma das scenas cuja recordação ainda hoje nos é grata e que o nosso coração de portuguezes ainda não pode olvidar.

Os pedidos de assignaturas podem ser feitos á *Companhia Nacional Editora—Secção Editorial—Largo do Conde Barão, 50, Lisboa*—ou aos seus agentes.

ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA

DE

Manuel Rodrigues da Graça

R. DA ALFANDEGA

NESTE estabelecimento encontra-se vinhos finos desde 240 réis para cima; arroz da terra e estrangeiro. Tem tambem um variado sortido de bolacha das principaes fabricas de Lisboa e Porto, que vende por preços excessivamente baratos.

### ATELIER DE ALFAETERIA

DE

Joaquim Ferreira Martins  
(O GAFANHÃO)

R. da Costeira—AVEIRO

**ESTE** antigo e acreditado estabelecimento de alfaeteria encarrega-se de fazer com a maxima perfeição e barateza fatos para homem e creança, o que para isso tem um lindo sortimento de fazendas proprias para verão.

Espera tambem por estes dias um grande sortimento de fazendas, o que ha de mais moderno, para a estação do inverno.

Como está tambem para chegar a epoca dos varinos já tem para isso as fazendas encomendadas.

Ficam d'isto prevenidos os nossos freguezes e amigos.

### Vinho de Bucellas

**VENDE-SE** a 160 réis a garrafa no estabelecimento de

José Gonçalves Gamellas

Praça do Peixe—AVEIRO

Previne o publico que só affiança a qualidade do vinho vendido no proprio estabelecimento, para evitar que vendam com a mesma marca outra qualidade de vinho

## ARMAZENS

DA

# BEIRA-MAR

DE

MANUEL GONÇALVES MOREIRA

PRAÇA DO COMMERCIO, 19 A 22

R. DOS MERCADORES, 1 A 5

## AVEIRO

D'aqui levarás tudo tão sabejo  
(Luz. Cam.)

Preços fixos

VENDAS SO A DINHEIRO

## CONFECÇÕES:

Fazendas de novidade de lã, linho, seda e algodão. Camisaria, gravataria, livraria, papelaria e mais objectos de escriptorio. Officina de chapelaria. Chapéus para homem, senhora e creanças. Centro de assignatura de jornaes de modas e scientificos, nacionaes e estrangeiros.

Importação directa de artigos da Madeira: obra de verga, bordados, rum e vinho (qualidade garantida).

Unico deposito dos vinhos espumosos da Associação Vinicola da Bairrada.

Representante da casa Beirão, de Lisboa, encarrega-se de mandar vir bicyclettes **Clement** e machinas de costura **Memoria**, bem como todos os accessorios para as mesmas.

Louças de porcelana, quinquilharias, bijouterias, perfumarias (importação directa).

Flôres artificiaes e corôas funerarias.

Ampliações photographicas. Encadernações.

**N. B.**—Não se aviam encomendas que não venham acompanhadas da respectiva importancia.

## FABRICA A VAPOR

DE

MOAGEM DE TRIGO E MILHO

DE

Manuel Homem de C. Christo

Vendas de farinhas, e sêmcas

Compras de milho, e trigo, tanto por junto como a retalho

RUA DA ALFANDEGA

AVEIRO

### OFFICINA DE CALÇADO

DE

João Pedro Ferreira

AOS BALCOES—AVEIRO

NESTA antiga e acreditada

José Gonçalves Gamellas

A' PRAÇA DO PEIXE

Neste estabelecimento encontra-se á venda o apreciado **Vinho de Bucellas** importado directamente de casa do lavrador.

A 160 RÉIS A GARRAFA

SAPATARIA AVEIRENSE

DE

Marques d'Almeida & Irmão

AOS BALCOES

Garante-se a perfeição e solidez. Preços modicos